

# Echos de Guimarães

SEMANÁRIO MONARCHICO

Propriedade da Empresa

DOS

«Echos de Guimarães»

Officinas de composição e impressão

Typographia Minerva Vimaranesse

68, Rua de Payo Galvão, 72

GUIMARÃES

Director e Editor, ANTONIO DE CARVALHO CYRNE

Collaboradores effectivos, P. A. e PEDRO C.

Administrador, ANTONIO DANTAS

Redacção e Administração — Rua de Payo Galvão, 70

## O ATTENTADO

As condições em que um semanário ordinariamente se produz, e este nosso especialmente, não permitem a rápida publicação de notícias que, como a do attentado de que foi victima o Sr. Sidonio Paes, tanto interessa conhecer. Por isso, de todo nos foi impossível no passado numero fazer-lhe qualquer referencia e aqui lavrarmos o nosso protesto contra o infame, inutil e contraproducente crime, que felizmente não chegou a consummar-se, o que agota fazemos, com toda a convicção e sinceridade.

O Sr. Dr. Sidonio Paes é o nosso maior, o nosso mais perigoso inimigo; elle só, pelas qualidades que na sua pessoa concorrem (tanto em desacordo com o que é licito esperar de um republicano) é mais nocivo á causa monarchica do que o bando todo de rufões crapulosos que medram á sombra do regimen; mas não será isso motivo para que deixemos de lamentar que dementados sem sombra de senso moral nem de criterio politico se arrojem á empreza de destruir o unico homem que até hoje (excepção do General Pimenta de Castro) se tem mostrado capaz de tornar suportavel e de sustentar o regimen que elles defendem.

Não comprehenderão elles (não os mandatarios, mas os mandatés) que, á parte a morte do Sr. Sidonio Paes ser no momento presente, em face da questão internacional, uma calamidade para a Patria, seria o termo da complacencia dos monarchicos e portanto a morte da ré publica?

Supporão elles, esses dementados, que a nação portugueza supportaria por mais um dia, por

mais uma hora, essa caterva de incompetentes e de facinorosos, que se não levantariam as pedras das calçadas para lapidar esses aventureiros que ha longos annos nos vexam, nos oprimem e nos exploram?

Não acabarão por comprehender esses inconscientes que a Nação está cansada d'estes attentados constantes contra a tranquillidade e a vida dos cidadãos pacificos e trabalhadores, que são os fautores do progresso e da riqueza dos Estados?

E nós outros, monarchicos, não acabaremos tambem de nos compenetrar da necessidade inadiavel de nos agruparmos em ordem, de nos organisarmos methodicamente com a authoridade e a disciplina que a cada um competir a fim de que, num momento imprevisito, como agora ia acontecendo, estejamos aptos a ocupar o logar que nos compete e a praticarmos o patriótico feito de impedir que o poder caia em mãos de bandidos, de que Sidonio Paes nos livrou?

Que seria de nós, da Nação Portugueza, se o bandido que attentou contra o Sr. Sidonio Paes consummasse o seu negro feito? Em que cahos pavoroso nos não veriamos envolvidos, se quem tem o poder de mandar não encontrasse quem lhe obedecesse ou se os que estão dispostos a obedecer não encontrassem quem os guiasse no momento tumultuario que se seguisse a consummação do attentado?

Ah! quando chegará o dia em que, organisadas como devem estar as forças monarchicas, a Nação possa dormir descansada com a certeza de que está a coberto de um traçoiro golpe de mão?!

á conclusão de que o conceito cristão de Deus é a suprema formula consoladora do homem, sábio ou ignorante. E' preciso que os meninos saibam rezar e compreendam a quem e o que rezam, antes de aprender o alfabeto».

E o nosso presado collega «A Tribuna», acrescenta judiciosamente, entre outras cousas o seguinte:

«E' fulminante, nesta hora critica e no momento em que o Presidente Wilson tem o justo destaque do maior homem do mundo! A moral laica, o ensino laico tomba de podre. Não tinha nem tem justificação possível.

Os homens não podem viver como feras.

Tem de olhar para o Alto, donde vem a luz.

A escola irreligiosa é uma monstruosidade.

Poderá seduzir os filhos da treva e os que pretendem criar adeptos do sovietismo, mas não cria aquela atmosfera doce que reina nos povos educados com Deus no coração.

Poderá armar o punhal para as guerras civicas e para as anarquias russas, mas não estabelece a fraternidade humana, apregoada apenas nos palavrosos discursos da demagogia audaz.

Poderá satisfazer meia dúzia de tolos inconscientes na expressão intensiva de Wilson, mas não traduz as inspirações da consciencia austera.

Os povos do mundo viram hoje a sementeira deletéria de doutrinas há muito espalhadas pelas escolas, sem o correctivo higienico da religião, doutrinas que explodiram para estabelecer a anarquia da sociedade.

Não destruíram a crença as perseguições tremendas do império romano. Não a destruiu um exército de impios que julgaram calcar a doçura do cristianismo.

A demagogia não o conseguiu, porque não se lança por terra a pedra angular das civilizações.

E depois, a escola laica, não é essa ignóbil escola aí preconizada, onde apenas se alveja ferir o catolicismo com uma sanha diabólica.

Não é a escola preconizada pela República Portuguesa que, sob o tom de liberdade, expulsou as ordens religiosas de Portugal, e usou do desposismo de até penetrar nas escolas particulares, proibindo aí o ensinamento religioso.

Essa sanha só em Portugal conseguiu ser tolerada, pois em nenhum povo culto, onde não soprem ventos de Marracos, se implantou semelhante monstruosidade.

Mas ainda não é tudo. Os nossos pigneus estadistas nunca disseram onde principiava e onde acabava o ensino laico imposto. Fizeram crer ás escolas que era a guerra ao catecismo e nada mais.

Esta orientação dissolvente arruinou a sociedade portugueza, que há oito annos está atormentada só por greves, revoluções, bombas, parecendo que para nos arres um sopro de morte e échacina.

Foi essa escola nefasta que produziu este cataclismo português. E se a criminalidade aumenta a olhos desarmados, não se deve procurar em outra parte a causal purulenta.

Escusam os nossos estadistas de fabricar escolas, universidades e liceus, que a sociedade cada vez se entortará mais, emquanto o espírito religioso não dinamizar os organismos pedagogicos.

Felizmente, hoje pode falar-se mais alto, sem medo de excomuniões maiores, depois que o verbo formidável de Wilson assim se pronunciou. Há de ter, esse grande estadista e orientador, muitos ódios contidos, muitas raivas sufocadas. Mas a demagogia há-de roer essas palavras incontroversas.»

Francisco Xavier Moreira d'Almeida

Está de luto o insigne jornalista e nosso eminente correligionario Sr. J. A. Moreira d'Almeida, illustre director de «O Dia», pelo fallecimento de seu irmão F. X. Moreira d'Almeida, valioso cooperador da sua obra patriótica.

E' com o mais vivo sentimento de pezar que a S. Ex.<sup>a</sup> enviamos os nossos affectuosos cumprimentos de sincera condolencia, e nesta manifestação do nosso sentimento envolvemos todos os nossos pre-

zados camaradas de «O Dia» que em F. X. Moreira d'Almeida perderam um companheiro e um amigo precioso e raro.

Os «Echos de Guimarães» ajoelham perante o ataúde do saudoso Morto e rogam a Deus lhe dê a paz eterna e a perenne felicidade.

### «Imparcial» (de Coimbra)

Este semanario coimbrão, órgão de esperanças academicas catholicas, embebido como anda nas coisas celestias, não tinha até agora dado pela nossa presença nas linhas de batalha jornalisticas, a despeito de, mais de uma vez, termos tomado as suas armas reproduzindo artigos seus, com o applauso sincero que elles nos mereciam.

Notou-nos agora finalmente, mercê, de certo, de algum amigo da casa, e fal o com aquelle levantado e imparcial criterio em uso entre as gentes para quem as coisas d'este mundo nada são.

Seria coerente que, visto apontar-nos á execração dos seus fideis, apresentasse o corpo de delicto intacto, e não truncado, isto é, que reproduzisse tambem as palavras que motivaram o nosso comentario, que tantos engulhos lhe causou; mas não, absteve-se, e isso por uma razão poderosa: porque então não poderia por sua vez commentar — *elle sempre ha cada santo patife disfarçado no manto catholico*...

Ora nós vamos dar ao prezado collega, uma prova da nossa isenção e da nossa imparcialidade, a despeito da sua perfidia, apoiando calorosamente as suas ultimas palavras:

Sim, *elle ha tanto patife embrulhado no manto catholico!*

E é por isso que os zarzimos quando os apanhamos a geito, porque, quanto aos mais, quanto áquelles em quem se patenteia a firmeza das querenças e a pureza da fé, a esses nunca faltamos com as homenagens do nosso respeito e da nossa consideração.

A esses não negamos o nosso applauso e o nosso concurso quando elles abstraindo das materialidades da vida pregam desinteressadamente a boa doutrina e a boa moral, como o collega poderá vêr neste mesmo numero, em que transcrevemos um artigo de *O Amigo da Religião*, como transcreveremos os seus, quando nos parecer que, como este, poderão concorrer para moralisar o povo.

Os doutrinantes tem aqui applauso e acolhida, mas os especuladores não, ainda mesmo em risco de desagradarmos ao estimado collega.

### «O Desagravo»

Tivemos o prazer da visita d'este illustre collega defensor dos interesses de Mangualde e Nellas. Apresenta-se distinctamente na parte material e brilhantemente redigido.

Ao illustre collega agradecemos a amavel visita e desejamos longos annos de prosperidades.

## A CAPITAL E A PROVINCIA

De Lisboa, como capital da nação, é que devem partir as iniciativas fecundantes da actividade nacional, a coordenação racional de todas as energias productivas, a orientação segura dos nossos destinos.

Ai residem o chefe e o governo da nação, as assembleias legislativas, as direcções de todos os serviços publicos, os mais altos tribunaes do pais, o comando supremo da força armada, a centralização da justiça, da administração, da finança, da politica.

Por conseguinte, se em Lisboa houvesse tino, honestidade, actividade, zelo, daí partiriam os grandes impulsos para o progresso de toda a nação.

Mas desgrazadamente a capital desde ha muitos annos tem sido a causa não só do estacionamento, mas tambem da depressão da sinergia nacional.

E' um foco permanente de desordens, de crimes, de revoltas, de corrupção.

Ai derrubaram um trono e proclamaram a republica sem consulta nem consideração do povo das provincias.

Aí fazem e desfazem ministerios por ambições e intrigas sem a menor atenção ao que se pensa na grande maioria das outras povoações.

Aí se fazem revoluções que ceifam centenares de vidas e que causam prejuizos enormes; aí se organizam e se sustentam greves que affectam profundamente a economia nacional; aí se formam sedições, tumultos, desordens quasi todos os dias.

Os principaes agentes de perturbação acoitam-se em Lisboa e aí trabalham dia e noite na preparação e execução dos seus funestos projectos.

Gastam-se rios de dinheiro com a dotação dos mantenedores da ordem e no entanto o sossego não se restabelece.

Pode acaso continuar este estado de cousas?

Não, de modo algum.

Que ha então a fazer?

E' que o povo das provincias faça conhecer ao de Lisboa, que é necessario entrar na ordem sem perda de tempo; que a nação não é só composta dos ociosos e desordeiros da capital, mas de toda essa gente que trabalha e produz desde o rio Minho até á praia do Algarve; e que, se esta gente faz parte da nação e por sinal é a mais util, tambem quere ser ouvida e consultada sobre os negocios publicos; e que não está para aturar por mais tempo esse continuo estado de inquietação, cujo foco é Lisboa, e que, quebrantando as energias productoras, causa immensos prejuizos a toda a nação.

Se o governo não pode viver na capital, transporte-se para outra cidade. O que se não pode tolerar é que o povo de Lisboa fabrique e derrube por sua conta e risco ministerios que são para toda a nação.

A opinião dominante em Lisboa não se pode considerar como a opinião nacional.

As provincias tem tanto direito, como a capital, a manifestar e fazer valer a sua vontade.

Deve acabar por uma vez esse intoleravel abuso de a nação estar

## O Presidente Wilson e o ensino religioso

Ao nosso illustre collega bra-careense «O Amigo da Religião», pedimos venia para transcrever o seu excellento artigo do numero transacto, a que damos todo o nosso applauso como o damos ás nobres e sensatas palavras de Wilson, que lhe servem de thema.

«N'um sensacional discurso do Presidente Wilson, sobre o ensino religioso nas escolas, ouviram-se as seguintes palavras:

«Os programas modernos de educação nos paises que se imaginam mais educados — entre elles o nosso — são uma amalgama de prescrições pedantescas, como instrução civica e hygiene, etc., assuntos incompreensíveis para cérebros em formação, que necessitam de orientações elementares e cristãs, em harmonia com a sua idade. A descrença religiosa é uma attitude assumida por tolos inconscientes, ou é um sintoma de degeneração — e foi sempre assim em todas as épocas. Cheguei

Dormir! Sonhar!

Como lampada tranquilla  
Ergue-se o berço no ar,  
Quando lhe tocam oscilla;  
Mas a luz fica tranquilla...  
Dormir! sonhar!

Deu tintas a madrugada,  
Para a coberta sorrir;  
O colchão não peza nada...  
Da noitinha á madrugada...  
Sonhar! dormir!

Mandou a lua cortinas  
Tecidas no seu tear,  
Os lençoes são de boninas...  
Tão alvos como as cortinas...  
Como o luar!

Lembra o céu em miniatura  
Um docelsito a cobrir;  
A abobada está segura  
Por um cedro em miniatura  
Toda a florir...

O enxergãozinho de pennas,  
E por fora nenuphar,  
Travesseiros de açucenas...  
Não pôde falar em penas...  
Não quer maguar...

O travesseiro era um astro,  
Que o Senhor deixou cair;  
Tem encosto de alabastro...  
Num astro bem pôde um astro...  
Sonhar? dormir!

As taboas, brancas de arminho,  
Já foram lírios do mar:  
Pomba! vem para o teu ninho,  
Num somno leve, de arminho...  
Dormir! sonhar!

QUEIROZ RIBEIRO.

á mercê dos caprichos e paixões  
da gente menos útil, de ociosos e  
agitadores que vivem da intriga e  
da perturbação.

O povo da provincia quer trabalhar,  
quer o progresso do país,  
e não pode sofrer por mais tempo  
que os perturbadores da capital  
o tragam em continuo desassossego.  
E' o que mais produz e o que  
mais paga e por isso tem direito  
de dizer ao povo da capital:  
se não quer trabalhar, não  
estorve aos que o querem fazer.

P. A.

O PALÁCIO DOS MICRÓBIOS

Ainda você, meu caro Gil, pensa  
que encontra quem o ajude  
nessa campanha higiênica contra  
o foco dos correios?

Como é ingénio!

Nós também por aqui, por vezes,  
temos berrado contra abusos,  
porcatias, maus costumes, indecências,  
liberdades extravagantes,  
ofensoras da pituitária dos cidadãos  
e cuida que alguém nos ouviu?

Pensa que os correspondentes  
dos colossos de informação se colocaram  
algum dia a nosso lado,  
ajudando-nos a moralisar esta cidade?  
Isso sim. Eles não descem cá  
até tão baixo, a estes escrevinhadores  
baratos de jornal de provincia.

Encontrei um dia alguém que  
veio enfileirar ao meu lado na  
falecida vigilante «Sentinela» e se é  
verdade que o estilo é o homem,  
eu quasi jurava, se não temesse  
ser indiscreto, que foi o meu caro  
Gil. Eu devia-lhe por isso esta  
satisfação.

Se ainda escrevo para o público,  
é por uma mera vaidade, por um  
prazer de espirito que me agrada.  
Escrevo para mim mesmo. Ninguém  
me lê, mas leio-me eu mesmo e  
entretenho a minha vaidade vendo  
os meus pensamentos traduzidos em  
letra redonda.

De resto já não espero moralisar  
nem converter quem não quer  
ver a luz da graça.

Ha tantos anos que ali está aquela  
imundície, tantos que nem eu  
sei contá-los, e lá viverá muitos  
mais. Aquelas paredes são monumentos  
históricos em que os nossos avós  
deixaram gravar provas inequívocas  
de que a educação de outros tempos  
não era melhor do que a nossa e  
aquelas inscripções tão significativas,  
escriptas em paredes que nunca foram  
caídas, devem permanecer. São  
elementos para o estudo da psicologia  
do povo de Guimarães.

Este mundo é de quem mais  
berra, mas as nossas vozes são  
tão débeis que não chegam aos ouvidos  
de Júpiter.

Ali, a nossa vizinha Braga, que  
tinha uma estação magnifica para  
a terra, não estava satisfeita e  
berrou, mas berrou com os órgãos  
próprios e fez-se ouvir. Lá andam  
construindo um palácio para os  
correios.

Guimarães há-de ficar eternamente  
assim, com o público comprimido  
num corredor estreito e sujo,  
acotovelando-se incomodamente  
e vindo de lá talvez coberto  
duns parasitas, cujo nome não  
quero dizer.

Meu caro Gil, berre, berre muito  
alto, berre até romper o tímpano  
às forças vivas da cidade,  
mas receio que não será mais feliz  
do que nós e que entouquecerá  
antes que seja ouvido pelos  
deuses do Olimpo.

PEDRO C.

PIOS

Biblioteca sortida

Vende-se grande quantidade  
de livros em bom estado, de todas  
as qualidades. Ilha João do Talho.  
Rua do Freixo e rampa n.º 1261.  
Para se fazer negocio no dia 22,  
das 10 ás 15 horas.

Livros em bom estado, de todas  
as qualidades!

Estamos a vêr a cartilha do P.<sup>o</sup>  
Ignacio, de mistura com o Seringador,  
alguns livros de mortalhas,  
outros de cheques, outros de quarenta  
folhas.

Elle sempre ha cada doutor na  
Ilha do João do Talho!

Latim maçarrônico

O nosso estimavel collega «Jornal da  
Tarde», escamadissimo contra a  
Allemanha, que deseja ver convertida  
em croquetes, escreve:

Vai ser discutida a paz.  
Não tratarei as reivindicações  
mais ou menos justas, mais ou  
menos onerosas para o vencido.  
Não. Segundo o meu criterio—  
alcanhem-no embora de estreito—  
uma só represalia se impõe  
«Germania delenda est», deve  
ser aniquilada a Allemanha.

Mais brevidade ao ver as suas  
ordens cumpridas, até hoje só a  
obteve o Padre Eterno quando  
disse: *Fiat lux* e logo a luz  
brilhou.

O nosso estimavel collega também  
diz que deve ser aniquilada a  
Allemanha e logo: *Germania delenda est!*

Dito e feito!

Não ha para estes sucessos como  
um jornalista saber o seu bocado  
de latim.

A quem convier

Ama Precisa-se com bom leite  
e boas referencias para ir para  
Coimbra. Trata-se na Rua do  
Breyner n.º 136, das 9 ás 12 horas.

Uma ama, com boas referencias,  
para ir para Coimbra, com-  
vem elucidar...

- 1.º—pratica do officio.
- 2.º—cantar bem o fado.
- 3.º—saber dançar o Vira.

Uma especie de pescada

Lê-se no nosso juvenil collega  
democratico «A Mocidade», fazendo  
a apologia d'um heroe no seu  
anniversario sepulticio.

França Borges foi um adversario  
implacavel do Franquismo e  
Pimentismo, e sel-o ia—como  
republicano sincero que sempre  
foi—tambem do Dezembrismo.

E' tal qual uma pescada apenas  
com uma pequena differença: a  
pescada já o era em antes de o  
ser, e o grande patriota França  
Borges ainda seria, depois de não  
ser nada, o mesmo truculento  
personagem que sempre foi, inimigo  
da ordem e da lei, da paz e da  
tranquilidade.

Diz o «Echo de Cabeceiras»

A restauração

Annuncia-se para este mez. Já  
não se espera que decorram os  
seis mezes. Protestam a «Letra»  
mesmo antes d'ella vencida. Os  
monarchicos conspiram agora,  
como veem conspirando desde  
longa data, mas nunca tanto á  
vontade, como desde que esta  
incongruente e inconsequente  
situação se alcançou nas cadeiras  
do poder. Conspiram ás escancaras.  
E, entretanto, o governo  
prende, opprime, deporta, sem  
o minimo respeito pelos direitos  
dos cidadãos, quem? aquelles  
que conspiram, aquelles que  
pretendem attentar contra a  
estabilidade do regimen, os  
monarchicos? Não! Esses são  
feis aliados! Os criminosos e  
por conseguinte os perseguidos  
são os republicanos. Por que  
regiões pairará o sr. Major  
Sidonio que não vê estas coisas?

Paira pelas regiões do bom  
senso, e por isso o não vê o  
philosopho de Cabeceiras, como  
não vê o ridículo de que se cobre  
não podendo provar o que afirma.

Diz o «Norte» (de Braga)

Allemanha nova

Dentro do antigo imperio  
germanico succedem factos que  
aos pensadores não podem ser  
extranhos. A constituição rapida  
de governo, (aparte o excesso de  
amor com que a Liberdade lhe  
vem ha dias celebrando as  
glorias), é um desses factos  
notaveis. Não temos dados para  
bem avaliar dos excessos; os  
jornaes não dizem toda a  
verdade, porque só teem as  
pequenas informações que os  
telegraphos transmittem.  
Todavia, insista no que  
quizer o germanophilismo: a  
verdade inabalavel é que os  
ultimos actos da Allemanha-  
imperio são um sudario de  
vergonhas; e que os primeiros  
actos da Allemanha-nova  
são dirigidos pelo espirito  
democratico, isto é, do progresso  
e da ordem que salva as nações.  
Tudo o mais são devaneios  
de manifesto faciosismo politico.

Pois é claro! Está-se mesmo a  
vêr—por um oculo—as vergonhas  
do Imperio e as maravilhas da  
democracia na Allemanha—, á  
ultima hora.

Elle, o espirito democratico,  
é tanto o espirito da ordem,  
que até o patrão mór do  
democratismo, o cidadão  
Wilson, já se não entende  
com os democratismos alle-  
mães.

E tudo quanto não fôr isso, é,  
na opinião do collega «Norte»,  
manifesto faciosismo politico.  
T'ás a vêr, ó Virosocas?

Folgando na festa alheja

Do Janeiro

Parabans

Ao nosso presado amigo sr.  
Antonio Joaquim Ferreira,  
negociante de vinhos e sua  
esposa D. Maria de Val Frias  
Ferreira, assim como a seus  
estimados filhos, que se  
encontram nos estudos em  
Coimbra, enviamos os nossos  
parabans por sabermos que  
acabou de realizar a escriptura  
da importante quinta do  
Outeiro, cita na freguezia de  
Medrões, concelho de Santa  
Martha de Penaguião. Porto,  
6 de dezembro de 1918.

N. M. O. e V. P. C.

Que grande espiga devia ser o  
contracto para o vendedor!

Outro latinista

Este é do Almonda

Diz-se

—Que no passado domingo  
esteve o barbeiro em estado de  
sitió.

—Que mais uma vez repetimos  
o ditado «*Inter amicus non  
habet geringonça*».

Repita, repita, repita quantas  
vezes quizer o seu latinório,  
mas se bispar o nosso conego  
Zé Maria metta depressa uma  
rolha na boca.

Do mesmo author

Diz-se

—Que houve alhos e bugalhos  
para a delivrance do menino.  
—Que tudo isto foi motivado  
por um excesso de missão.

Ái que o collega está a precisar  
de palmatoadas! Se o latinório  
é o seu tanto aleijado, o  
portuguez não vae muito alem.  
Pois então o collega não sabe  
que missão, quando ha alhos e  
bugalhos para a delivrance de  
um menino, se deve escrever  
com dois cc e não com dois ss?

Resalvamos, é claro, o caso de  
se tratar de uma missa muito  
grauda... coisa natural em tal  
aperto.

Reclame gratuito

Preço em boas condições, vende  
de A. Moraes, Loios, 73.

Não ha duvida de que vem ahi  
uma maré de prosperidades: já  
se artumam os pregos.

A bem da hygiene

Esterilização da agua

Tendo-se aconselhado superiormente  
que se não beba agua sem ser  
fervida, como boa medida  
preventiva contra a propagação  
dos germens morbificos, a cujo  
numero pertencem os da febre  
tiphoide, vem a proposito recordar  
alguns processos de purificação  
da agua, que podem ser uteis em  
toda a parte onde este precioso  
liquido indispensavel não offereça  
completa segurança de salubridade.

O processo de purificação mais  
simples e mais effiz é, sem duvida,  
o da ebulição; mas a agua  
fervida não tem sabor para a  
bebida, embora convenientemente  
arejada de jarro para jarro, isto  
é, fazendo-a passar repetidas  
vezes d'um para outro recipiente,  
postos a certa distancia que per-

mitta proceder a esse trasfego  
sem entornar o liquido.

Tratando-se apenas de tornar  
limpida a agua, basta deitar-lhe  
30 centigr. de alumen por litro,  
para que, decorridas algumas  
horas, se precipitem as materias  
que a turvem, ficando assim  
transparente. Mas o desinfectante  
da agua, por excellencia, é o  
permanganato de potassa, que  
aliás offerece o inconveniente de  
exigir a neutralisação do excesso  
de sal empregado, por meio do  
carbonato de soda ou do hiposulfito  
de soda, os quaes modificam as  
qualidades da agua. Comtudo,  
ha um excellenter reductor que  
não tem esses inconvenientes: é a  
resorcina.

Um litro de agua purifica-se  
com 20 centigr. de permanganato  
de potassa e com uma proporção  
muito fraca de resorcina (4 ou 5  
centigr.) neutraliza-se por completo  
o excesso de permanganato. A  
reducção é quasi instantanea.  
Se a agua não está muito impura,  
bastam 3 ou 4 centigr. de permanganato  
e 4 milligr. de resorcina por litro  
de agua. Depois, filtra-se esta  
por algodão hydrophilo ou papel  
de filtro, e obtém-se uma agua  
perfeitamente esterilizada.

O processo é simples e util,  
convindo a todos o seu conhecimento,  
porque pôde prestar serviços  
importantes em certos casos  
aos medicos e aos higienistas.  
Todavia, ás pessoas não habituadas  
ao manejo de productos chimicos,  
aconselha-se a preferencia pelo  
processo da ebulição ou da filtração,  
para evitarem erros de dosificação  
que poderiam tornar-se perigosos.

Carteira Elegante

Anniversarios

Fazem annos na proxima semana as  
seguintes senhoras e cavalheiros:

DIA 16

D. Maria da Conceição San Romão.  
D. Maria Aurelia Ramos Valente.

DIA 18

Bernardo de Meirelles.

DIA 19

Visconde da Silva Andrade (Gaspar)  
Alvaro das Neves Velloso.

DIA 20

Avelino Augusto da Silva Monteiro.

DIA 21

D. Maria Amelia Acciaiuoli de Me-  
nezes.

Acha-se entre nós o nosso dedicado  
amigo e correligionario sr. Visconde  
de Faço de Nespereira (João).

Partiu ha dias para a capital, acom-  
panhado de sua dedicada esposa, o sr.  
Rodrigo José Leite Dias.

Tem estado gravemente enferma,  
mas acha-se algum tanto melhor, a  
ex.<sup>ma</sup> senhora D. Maria da Conceição  
Oliveira Bastos de Lemos Motta,  
estremecida esposa do sr. Eduardo de  
Lemos Motta, considerado commerciante  
d'esta praça.  
Muito estimamos as suas melhoras.

Tambem tem passado algum tanto  
incommodado, o que sentimos, o sr.  
João Alves Pimenta, solicitador d'esta  
comarca.

Regressou da Foz do Douro, onde  
se encontrava ha tempos, a ex.<sup>ma</sup>  
Senhora D. Augusta Ribeiro Jorge.

Esteve entre nós na sexta-feira da  
semana passada o sr. João do Amaral  
Pinto e Freitas.

NOTICIARIO

Orfeon de Guimarães

Procedeu-se na sexta-feira da semana passada á eleição dos corpos gerentes d'este distincto grupo coral, sendo eleitos por aclamação:

Assembleia Geral

Presidente, Eduardo de Lemos Motta.

1.º secretario, Joaquim de Sousa Neves.

2.º secretario, Simão Costa.

Direcção

Presidente, Dr. Adelino Ribeiro Jorge.

Vice-presidente, Carlos Abreu.

1.º secretario, José de Sousa Roriz.

2.º secretario, José Pinto d'Almeida.

Thesoureiro, Capitão Luiz Augusto de Pina Guimarães.

Vogaes: José Ferreira Ramos, Antonio Faria Martins, Fernando Manuel Rodrigues, José Martins Fernandes.

Para regente foi eleito, tambem por aclamação, o sr. Padre Manuel Ferreira Ramos.

Os novos corpos gerentes tomaram posse na segunda-feira.

Senhora da Conceição

Realisou-se no passado domingo, na forma dos annos anteriores, a festa da Immaculada Conceição, na sua capella, em Azurey.

De tarde, e na forma do costume, houve concorrido arraial, tocando no local uma banda de musica.

No templo da V. O. T. de S. Francisco tambem decorreu com todo o brilhantismo a festividade ali realisada em honra e louvor de Maria Immaculada, com enorme concorrência.

Hospital da Misericordia

Nota do movimento de doentes no mez de Novembro:

Doentes existentes no dia 31 de Outubro, 125; Entrados durante o mez, 221; Sahidos: curados, 101; melhorados, 48; no mesmo estado, 9; Fallecidos, 31; Existentes no fim do mez, 157; Consultas no banco, 135; Curativos no banco, 477; Medicamentos concedidos a doentes pobres externos, gratis, 188.

Santa Luzia

Realisou-se hontem, com grande concorrência, devido, decerto, ao dia bonito que se apresentou, o costumado arraial de Santa Luzia, junto á capellinha da mesma invocação, á rua de Francisco Agra.

Desnecessario será dizer que o commercio local tambem fez o seu negocio, pois é neste dia que o nosso lavrador vem á cidade fazer o seu aprovisionamento para a festa do Natal, que se aproxima.

Tambem na igreja de S. Damaso houve hontem festa a Santa Luzia, com arraial e musica na vespera.

Circulo Catholico

Realisa-se amanhã, pelas 8 horas da noite, no Circulo Catho-

lico d'esta cidade, uma sessão solemne em honra do seu patrono S. Damaso.

Será conferente o sr. Padre João Luiz Caldas, e tomarão parte, recitando poesias, diversos cavalheiros que se prestaram a abrihantar o acto.

Agradecemos o convite que nos foi dirigido para assistirmos á festa da prestante collectividade.

Consortio

No ultimo sabbado realisou-se na casa da Quinta de Fontellas, freguezia de Silvares, o registo civil do casamento do nosso estimado conterraneo sr. Affonso da Costa Guimarães, filho do considerado industrial e commerciante d'esta cidade sr. Simão da Costa Guimarães, com a ex.ª sr.ª D. Maria Mendes Ribeiro, gentil filha do sr. João Mendes Ribeiro, do Pevidem.

A cerimonia religiosa, a que assistiram as familias dos nubentes, effectuou-se no domingo, na igreja de Villa Nova de Sande.

Aos sympathicos noivos, em quem correm todos os predicados para um futuro risonho, desejamos todas as felicidades de que são muito dignos.

EXPEDIENTE

Rogamos aos nossos presados assignantes que ainda se acham em divida da sua assignatura vendida com o numero 234, a fineza de mandarem pagar, porque sendo actualmente dispendiosissima a cobrança pelo correio, torna-se quasi impossivel servirmo-nos d'este processo para recebermos o que nos devem.

Aos snrs. assignantes do concelho desejamos, por igual, deves-lhes a fineza de mandarem pagar na administração, rua de Paio Galvão, 70, para evitar que tenhamos de lhes suspender a remessa do jornal, que é o que tencionamos fazer a todos os que nos deverem mais de um semestre, e que não nos tenham dado qualquer satisfação.

E' um pequeno sacrificio que desejamos dever a todos os que nos quizerem coadjuvar nesta ardua empreza.

Para evitar trabalho demasiado na revisão das provas, fica estabelecido respeitar a orthographia em que forem escriptos os originaes.

ANNUNCIOS

EDITAL

(1.ª publicação)

A Comissão Administrativa da Camara Municipal d'este concelho de Guimarães:

Faz publico que no dia 26 do corrente mez de Dezembro, pelas 12 horas, nos Paços do concelho e sala das sessões da Camara Municipal tem de proceder-se ás seguintes

ARREMATACÕES

1.ª

O serviço de condução de cadaveres de indigentes ao cemiterio publico durante o futuro ano de 1919, sob a base de lici-

tação de 1\$20 centavos por cada carreira.

2.ª

O custeamento da iluminação publica no logar da Corredoura, freguezia de S. Torcato, sob a base de licitação de 50\$00 escudos.

3.ª

A publicação de editaes e anuncios expedidos pela Secretaria Municipal, ou por qualquer repartição com relação a assuntos cuja despeza esteja a cargo da Camara, durante o futuro ano de 1919, sob a base de licitação de \$01 centavo por cada linha da primeira publicação e \$00,5 milavos por cada linha das repetições.

4.ª

As varreduras da cidade, com a obrigação da sua condução para fóra da mesma, sob a base de licitação de 15\$00 escudos.

Se alguns destes fornecimentos não tiverem licitantes, voltam á praça nas sessões seguintes conforme preceitua o Cod. Administrativo.

As condições acham-se patentes na Secretaria da Camara, para exame dos interessados, reservando-se a sua entrega conforme os interesses do Municipio.

E para todos os fins legais se passou o presente e outros de igual teor para serem afixados nos logares do costume e estilo.

Guimarães, Secretaria Municipal, 2 de Dezembro de 1918. E eu José Maria Gomes Alves, o escrevi.

(20) O Presidente,

João Rocha dos Santos.

EDITAL

(1.ª publicação)

A Comissão Administrativa da Camara Municipal d'este concelho de Guimarães:

Faz saber que no dia 26 do corrente mez de Dezembro, pelas 14 horas, nos Paços do Concelho tem de arrematar-se em hasta publica, pela 5.ª vez, a obra de reparação e melhoramento da Estrada Municipal de Silvares a Villa Nova de Sande, parte comprehendida entre a estrada Nacional n.º 31 e o Ribeiro da Cerca (perfis n.ºs 1 a 33), na extensão de 420.

Base da licitação 471\$24.

As condições estão patentes na Secretaria da

Quinta de rendimento

VENDE-SE

A de Antemil de Baixo na freguezia de Pencello

(Muito perto da cidade)

RECEBEM-SE PROPOSTAS

Para esclarecimentos fallar com o Solicitador Ex.º Sr. Jeronymo de Castro.

Camara para serem examinadas pelos interessados.

E para constar se passou o presente e outros de equal theor, que vão ser affixados nos logares mais publicos.

Paços do Concelho de Guimarães, aos 2 de Dezembro de 1918. E eu José Maria Gomes Alves, Chefe da Secretaria da Camara o subscrevi.

(21) O Presidente, João Rocha dos Santos.

EDITAL

Mário Augusto Vieira, professor das Escolas de Lisboa e Administrador do Concelho de Guimarães:

Faz saber que, terminando em 31 do corrente mez todas as licenças que por esta administração foram concedidas como a lei impõe, e para rigosa observância do que superiormente foi determinado, todos os proprietarios de hotéis, restaurantes, casas de pasto, cafés, tabernas e outros estabelecimentos de bebidas que queiram ter a sua porta aberta depois da hora do recolher, são obrigados a habilitar-se com nova licença, requerendo-a antes de se extinguir aquelle prazo, conforme dispõe o art.º 104.º do Decreto de Agosto de 1902 para não incorrerem nas penalidades expressas na al. h) do art.º 211.º da mesma lei, que serão com rigor applicadas aos infractores. Outro sim se determina que os portadores de armas que não se munirem da respectiva licença, dentro do referido prazo, ser-lhes-hão apreendidas e punidos na conformidade da lei.

Para constar, mandei passar o presente edital e outros de igual theor que vão ser afixados nos logares do estilo.

Guimarães, Administração do Concelho, 4 de Dezembro de 1918.

E eu Manuel de Freitas Aguiar, Secretario, o subscrevi.

Mário Augusto Vieira.

EDITAL

(2.ª publicação)

Comissão do recenseamento militar do concelho de Guimarães.

A Comissão, em desempenho do preceito do § 1.º do art.º 33.º do Regulamento dos serviços do recrutamento, faz saber que, na primeira quinta-feira do mez de janeiro de 1919, terá logar a sua primeira sessão para se dar começo á inscripção nos recen-

seamentos militares de todos os mancebos que attingiram a idade legal, nos termos do disposto no art.º 41.º do referido Regulamento.

Mais faz saber que todos os mancebos que até 31 de dezembro de 1918 tiverem completado 16 e 19 annos de idade, são obrigados a participar, durante o mez de janeiro, á Comissão do recenseamento, que chegaram á idade de ser inscriptos nos recenseamentos militares respectivos.

Igual participação deve ser feita pelos paes, tutores ou pessoas de que os mancebos dependam.

A falta de cumprimento d'esta obrigação corresponde a pena de 20\$000 a 50\$000 réis de multa.

O que se faz publico, para conhecimento dos interessados e para que quaesquer pessoas possam apresentar á Comissão os esclarecimentos que julgarem convenientes.

Sala das Sessões da Comissão, em 20 de novembro de 1918.

O Presidente,

João Rocha dos Santos.

Curso de explicações para meninas, do liceu

No bem dirigido e acreditado Collegio de Nossa Senhora da Conceição, do Campo da Feira, abriu-se um curso de explicações das disciplinas do liceu para todas as classes, somente para meninas, preenchendo assim uma necessidade que muito se fazia sentir nesta cidade.

Recommendamo-lo aos nossos leitores.

ALFAIATARIA EM GUIMARÃES

Francisco José Ribeiro, alfaiate, participa aos seus freguezes e amigos, que, achando-se restabelecido dos seus incomodos, reabriu a sua alfaiataria sob a firma de Ribeiro & Pinto.

**LIVROS**

A VENDA NA

Pap. e Tip. Minerva Vimaranesse

- A Vara florida de S. José, precioso devocional em honra do glorioso Patriarca.—Elegante volume encadernado em percalina—500 reis.
  - Reflexões piedosas, por Fenelon—Preço 150 reis.
  - No Presepio de Belem, (contos)—Preço 400 reis.
  - O Evangelho contado aos netos, pela Condessa de Segur—Preço 300 reis.
  - Os Actos dos Apostolos contados aos netos, da mesma auctora—Preço 300 reis.
  - O Catolico no seculo, do Ven. João Bosco—Preço 500 reis.
  - Um benemerito da humanidade (D. Miguel Rua)—Preço 300 reis.
  - D. Bosco e Maria Auxiliadora—Preço 300 reis.
  - Um grande Homem (D. Bosco) e a sua Obra—Preço 500 reis.
  - Do céu á terra (contos)—Preço 200 reis.
  - De Artilharia 1 a Cazias, pelo Padre José Carlos Alves Vieira—Preço 500 reis.
- Os pedidos, acompanhados da sua importancia e mais 10 % para correio, podem ser feitos a Antonio Luiz da Silva Dantas—Guimarães.

**LIVRARIA RELIGIOSA**

Annexa á

Papelaria e Typographia Minerva Vimaranesse

68, Rua de Payo Galvão, 72

GUIMARÃES

**LIVROS A VENDA:**

Os Benefícios da confissão, por F. J. d'Ezeville, accommodation portugueza do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.<sup>mo</sup> Arcebispo Primaz

Um volume de 60 paginas, em 8.<sup>o</sup>:

Em brochura . . . . . 50 réis  
Cartonado . . . . . 100 "

As Bem-aventuranças evangelicas postas ao alcance de todos, pelo Padre Deville, Doutor em Theologia. Tradução do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.<sup>mo</sup> Arcebispo Primaz.

Um volume de 64 paginas, em 8.<sup>o</sup>:

Em brochura . . . . . 50 réis  
Cartonado . . . . . 100 "

Conselhos sobre a educação, segundo FVeneravel Sarnelli. Accommodation portugueza do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.<sup>mo</sup> Arcebispo Primaz. Um vol. de 112 pag., em 8.<sup>o</sup>:

Em brochura . . . . . 100 réis  
Cartonado . . . . . 160 "

Por que não havéis de commungar todas as manhãs em que ides á Missa! Opusculo altamente louvado por S. Santidade Pio X, traduzido pelo Padre José Lopes Leite de Faria e publicado com auctorização do Ex.<sup>mo</sup> Arcebispo Primaz

32 paginas, em 8.<sup>o</sup>—2.<sup>a</sup> edição:

Avulso, franco de porte. 30 réis

Para propaganda, por cada 10 exemplares, pelo correio, 225 réis. De 100 exemplares para cima, cada um, franco de porte, 20 réis.

Officio da Immaculada Conceição, texto portuguez, com approvação ecclesiastica. Um folheto de 32 paginas, em bom papel:

Preço . . . . . 20 réis

Pelo correio, por cada 5 exemplares . . . . . 10 "

Pedidos acompanhados da importancia a Antonio Luiz da Silva Dantas.

# ESCOLA ACADÉMICA DE GUIMARÃES

Instituto de educação e ensino, autorizado pelo Governo por alvará de 19 de Julho de 1916.

Instrucção Primária e Secundária, sendo esta frequentada no Liceu. Professores todos diplomados e inscritos.

O seu reclamo tem sido feito pelos próprios alunos.

D'isto se ufana a Escola Académica.

No anno transacto frequentaram esta casa 102 alunos internos.

O Director,

*P.<sup>o</sup> José Maria da Silva.*

## Grande Hotel Villas

Caldas das Tappas

O mais proximo dos antigos banhos. Ligado aos modernos pela nova avenida. Ampliado com novos quartos mobilados e sala de jantar, offerecendo todas as commodidades modernas. Com mais esta ampliação ficou a casa completamente remodelada.

Proprietario,

**Francisco de Oliveira Villas.**

## Livraria e Imprensa Civilização

75, RUA das OLIVEIRAS, 77 — PORTO

A BIBLIOTHECA PORTUGUEZA-EDITORIA, annexa á Imprensa Civilização sita á Travessa de Cedofeita, 54, Porto, acaba de instalar-se na rua das Oliveiras, 57 antiga Livraria Figueirinhas & C.<sup>a</sup>

A nova casa editoria que fica pertencendo á Imprensa Civilização, tem á venda além das suas conhecidas edições muitas outras em Religião, Sciencia, Arte, etc. Fornece para revender nas melhores condições, dando grandes descontos em livros escolares, por ser a unica depositaria da serie escolar e demais edições da antiga casa Figueirinhas & C.<sup>a</sup>

### Serie Escolar Figueirinhas

- Primeiro Livro de Leitura.
- Segundo Livro de Leitura.
- Grammatica Portugueza.
- Educação Civica.
- Historia Patria.
- Manuscrito.
- Chorographia.
- Agricultura.
- Sciencias naturaes.
- Arithmetica.
- Moral.
- Caderno de Arithmetica (Operações, exercicios, problemas).
- Cadernos de Escripção (cinco).
- Escripção Direita (6 cad.).
- Tabuada das Escotas.
- Tabuada de 10 reis.
- Geographia (Para os Lyceus e Escolas Normaes).
- Primeiras Leituras.
- A B C do Estilo e da Redacção.
- Manual do Estilo e de Composição (Para a 4.<sup>a</sup> classe).

### Outros Livros Escolares

- Cartilha Portugueza, por A. Justino Ferreira.
- A B C, por Adelino Campos.
- A B C, por Manuel de Mello.
- O Meu Livro, por José Agostinho.
- Exercicios de Estilo, (Themas de Redacção e Composição, para as Escolas Primarias), por Manuel de Mello.
- Civildade, por José Agostinho.
- Methodo Moderno, por Alfredo B. Serra.
- Gymnastica Sueca, por Eusebio de Queiroz.
- Resumo da Historia de Litteratura, Antiga, Medieval e Moderna, (Segundo o programma official de 29 de Agosto de 1905) pelo General J. Corrêa dos Santos.
- Resumo de Zoologia e Botanica, Para o 3.<sup>o</sup> anno dos Lyceus. Idem para o 4.<sup>o</sup>, 5.<sup>o</sup>, 6.<sup>o</sup> e 7.<sup>o</sup>, pelo General J. Corrêa dos Santos.

São estes os melhores livros e os que devem ser adoptados pelos bons professores, pois em todos se usa a orthographia moderna.

Livros claros, em harmonia com os programmas, e baratissimos.

## A MODELAR

Officina de Repicagem de Limas

DE **Lima & Carlos**

ESCRITORIO:  
R. de Cedofeita, 1034 e 1036  
Para onde deve ser dirigida toda a correspondencia

OFFICINA:  
R. Aliança, 190—PORTO

Tabella de repicagem — Preços por lima com mais 5o %

Polegadas . . . . .	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
Bastardo . . . . .	\$08	\$09	\$10	\$11	\$12	\$15	\$16	\$18	\$21	\$24	\$27	\$32	\$36	\$40	\$44	\$49
Murça e grosas . . . . .	\$09	\$10	\$11	\$13	\$15	\$17	\$20	\$24	\$26	\$33	\$38	\$44	\$49	\$54	\$59	\$64

Grosas sapateiro, pequenas \$17, grandes \$22; grosas ferrador, pequenas \$40, grandes \$50

OBSERVAÇÕES: Pagamento contra entrega de fazenda e sem desconto

Correspondente nesta cidade: **Antonio Luiz da Silva Dantas**  
Rua de Payo Galvão, 70

## A EQUITATIVA

— DE —

## PORTUGAL E ULTRAMAR

SOCIEDADE DE SEGUROS MUTUOS SOBRE A VIDA

**Seguros de vida—Seguros Terrestres e Maritimos—Seguros contra accidentes de trabalho, etc., etc.**

### SEDE SOCIAL

LARGO DE CAMÕES, 11

Lisboa

Correspondente em Guimarães,

**Antonio Luiz da Silva Dantas.**

## Echos de Guimarães

PUBLICAÇÃO SEMANAL

PREÇO DA ASSIGNATURA  
(Pagamento adiantado)

- Portugal, Ultramar e Hespanha
- Anno . . . . . 1\$600 rs.
- Semestre . . . . . 800 "
- Trimestre . . . . . 450 "
- Estados U. do Brazil (anno) . . . 2\$500 "
- Paizes da União Postal . . . . . 3\$000 "
- Numero avulso . . . . . 40 "

PREÇO DAS PUBLICAÇÕES  
(Pagamento adiantado)

- Anuncios e communicados, linha 60 rs.
- Repetições, por linha . . . . . 20 "
- Permanentes, contracto convencional.
- Reclamos, no corpo do jornal, até 5 linhas, cada um . . . . . 150 "
- Annunciam-se as publicações que o mereçam, mediante um exemplar gratis.
- Anuncios, não judiciaes, para os srs. assignantes, 25 % de abatimento.

P LUIZ DIAS DA SILVA

## SERMÃO DA IMMACULADA CONCEIÇÃO

prégado na igreja matriz de Fafe, em 8 de Dezembro de 1912; editado num elegante opusculo, precedido da narração do interessante episodio que determinou a sua publicação.

PREÇO, 60 RS.  
Pelo correio 65 reis.

Pedidos á Typ. Minerva Vimaranesse  
R. Payo Galvão—Guimarães.

## Echos de Guimarães

V Anno

PUBLICAÇÃO SEMANAL

Num. 242

Ex.<sup>mo</sup> Snr.